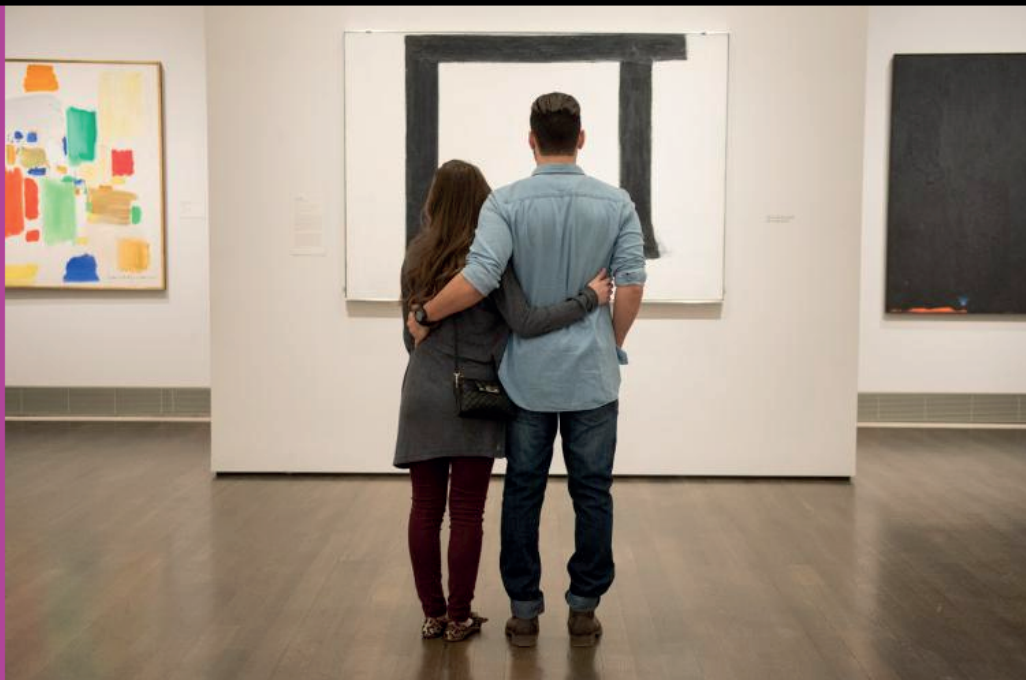




Experiências



26/05/2019 às 01h17

Onde investir R\$ 1 milhão em arte?

As apostas de três profissionais

Mariana Barbosa

Investir em arte é... uma arte, e não uma ciência.

Não é fácil navegar num mercado com tantas variáveis e tão poucas métricas – e que movimenta quase US\$ 67 bilhões por ano, segundo o [UBS](#).

Para ajudar na análise do mercado, instituições financeiras como o Citi, o ING e o JP Morgan estão oferecendo serviços de ‘art advising’ para seus clientes colecionadores. Os bancos contam com departamentos próprios de arte, com profissionais egressos de galerias e museus, e os serviços vão desde análise de mercado – incluindo em quais artistas ou fases investir – ao auxílio para manutenção e transporte de obras. (E, claro, a concessão de empréstimos lastreados nas coleções.)

Nos EUA, o *art advising* já é um negócio milionário.

Há três anos, a Sotheby’s pagou US\$ 85 milhões pela Art Agency Partners, uma consultoria de arte fundada por Allan Schwartzman, o americano que vem a ser também o diretor artístico do Inhotim.

No Brasil, por muito tempo quem queria iniciar uma coleção tinha apenas dois caminhos: ou se tornava um expert ou ficava na dependência dos conselhos “desinteressados” de amigos ligados ao mercado – e que depois cobram comissão das galerias (para horror de alguns marchands).

Agora, uma nova geração de art advisors está mudando esse panorama, trazendo novos olhares e mais profissionalismo para a arte de colecionar. E mais transparência na hora de cobrar pelos serviços.

Além de ajudar o cliente a fazer boas escolhas, os art advisors fazem um trabalho de evangelização: organizam visitas a feiras – como a Bienal de Veneza, a Miami Art Basel e a Frieze de Nova York – e promovem rodas de conversa juntando clientes com artistas, além de aulas de história da arte.

O Brazil Journal convidou três escritórios de art advisors de São Paulo a montar uma coleção com R\$ 1 milhão – um exercício inspirado em uma reportagem da [Bloomberg](#).

Abaixo, suas principais apostas (sem comissão para o site, é claro).

DANIELA SÉVE DUVIVIER (Master Arte)

Nesta coleção, Dani Séve mescla jovens em ascensão com artistas modernos, normalmente mais valorizados. São 7 artistas contemporâneos que têm uma importante contribuição na história da arte brasileira e alguns artistas dos anos 80 com bom potencial de valorização: com preço bom em relação à maturidade de suas carreiras e à qualidade dos trabalhos. Clique [aqui](#) para ver a seleção de Dani Séve.

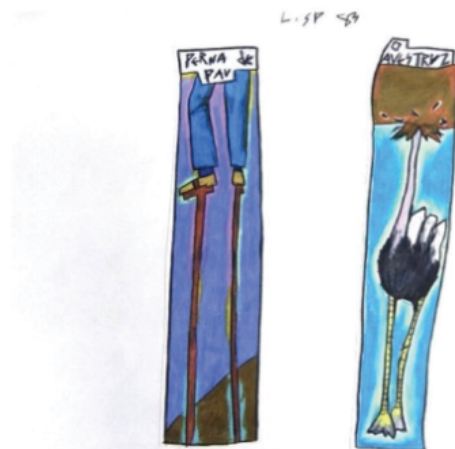


Sem título, 2008

R\$ 300.000, galeria Millan

Por quê? “Falecido há 3 anos, Tunga foi uma das figuras mais importantes da arte brasileira. Primeiro artista brasileiro contemporâneo a ter uma obra exposta no Louvre em Paris e um dos artistas com mais obras em Inhotim.”

JOSÉ LEONILSON (1957-93)



Crédito: Rubens Chiri /© Projeto Leonilson

Perna de pau; o avestruz, 1983

R\$ 145.000, galeria Marilia Razuk

Por quê? “Artista da geração anos 80, Leonilson inovou com sua arte autobiográfica, usando costuras, bordados, textos em diferentes suportes como tecidos e telas abertas sem chassi. Considero seus desenhos uma jóia, uma obra íntima do seu trabalho. Produziu cerca de 2 mil obras e faleceu de HIV aos 36 anos.”

LUIZ ZERBINI



Valença Policor, 2014

R\$ 80.000, galeria Fortes D'Aloia & Gabriel

Por quê? “Zerbini também é artista dos anos 80 e um pintor por excelência. Sua pintura geométrica e figurativa são primorosas. Possui carreira internacional reconhecida, com exposições em Londres e Nova York. É o único pintor com uma galeria dedicada a suas pinturas no Instituto Inhotim.”

RODRIGO ANDRADE

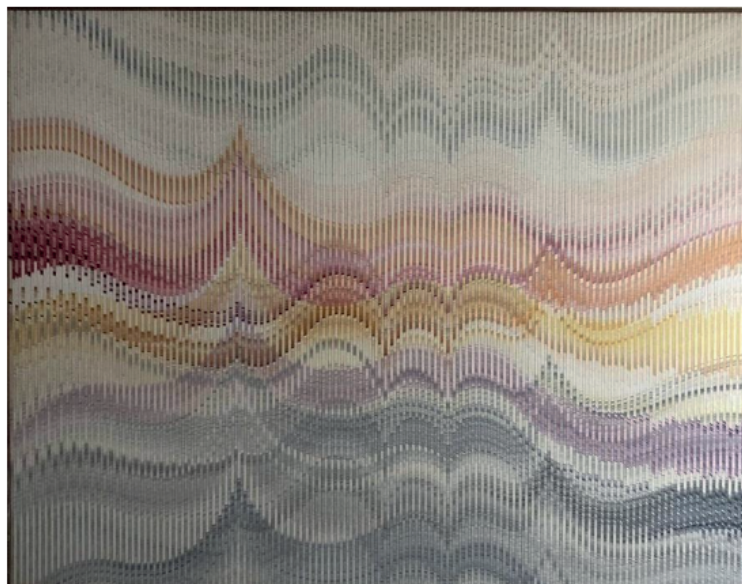


Sem título, 1997

R\$ 145.000,00, galeria Millan

Por quê? “Rodrigo participou do Grupo Casa 7, de retorno à pintura nos anos 80. Tem a habilidade de pintar obras figurativas e abstratas e criou um estilo único de pintar com espessas massas de tinta a óleo, em formas geométricas aplicadas sobre a tela. Essa pintura do final dos anos 90 mostra a gestualidade vibrante da sua pincelada expressiva.”

PALATNIK

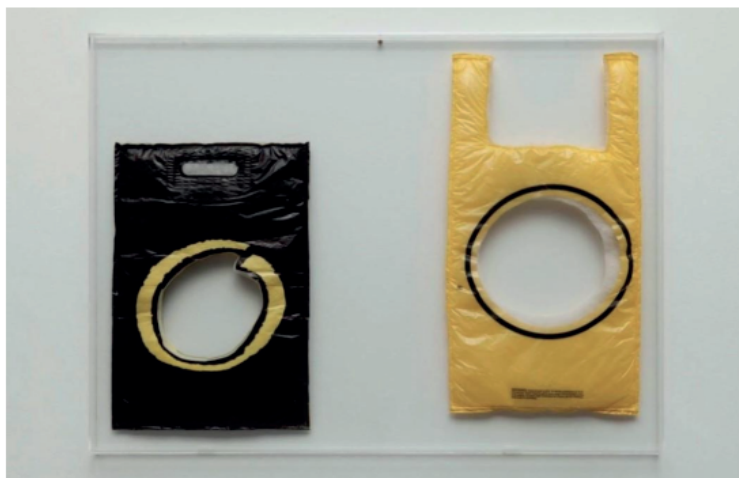


W-161, 2007

R\$ 230.000,00, galeria Nara Roesler

Por quê? “Palatnik tem 90 anos e é o principal artista brasileiro cinético. Participou de quatro bienais de São Paulo. Nesta obra que chama de W, o artista compõe um efeito ótico como se fosse uma série de faixas de madeira que ele pinta, risca e fileta, recortando e aplicando faixas de cores variadas.”

JAC LEIRNER



Vazio Quatorze, 2008

R\$ 168.000, galeria Fortes D'Aloia & Gabriel

Por quê? “Jac é uma das artistas mais reconhecidas no Brasil, com carreira internacional ativa. Artista conceitual, constrói esculturas e instalações a partir da coleta de objetos comuns. Foi a primeira artista brasileira a ganhar o prêmio alemão Wolfgang Hahn, concedido pelo museu Ludwig, de Colônia. Esta obra feita com sacolas plásticas é emblemática. Outra obra desta mesma fase ilustra a capa do livro da artista.”

CLAUDIA ANDUJAR



Maloca próxima à missa católica do rio Catrimani

R\$ 30.000, galeria Vermelho

Por quê? “Claudia é uma fotógrafa suíça naturalizada brasileira e desde os anos 70 se dedica à defesa dos Índios Yanomamis. Tem 88 anos e sua trajetória tem um cunho social muito importante. Morou por 30 anos em aldeias, ajudando os índios e registrando cenas cotidianas. Inhotim tem um pavilhão com suas obras, que também fazem parte do acervo da Tate Modern. Esta foto da oca, com filme infravermelho, é muito representativa e caracteriza muito bem a sua produção artística.”

**